

# AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE INTERNOS EM RECUPERAÇÃO DE DROGAS ILÍCITAS DE UM CENTRO FILANTRÓPICO DE CAXIAS DO SUL – RS

NUTRITIONAL EVALUATION OF INTERNAL IN RECOVERY OF ILLICIT DRUGS OF A PHILANTHROPIC CENTER OF “CAXIAS DO SUL” - RS

LUÍSA FRACASSO DE FREITAS<sup>1\*</sup>, FERNANDA BISSIGO PEREIRA<sup>2</sup>, KELI VICENZI<sup>3</sup>

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade Nossa Senhora de Fátima; 2. Nutricionista; 3. Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Faculdade Nossa Senhora de Fátima.

Recebido em 13/06/2014. Aceito para publicação em 18/06/2014

## RESUMO

A utilização de drogas ilícitas, ou seja, drogas ilegais é um fenômeno amplamente difundido que integra, há muito tempo, os hábitos culturais de diferentes povos. As mais utilizadas atualmente são a maconha, a cocaína, o crack e a heroína. Estas drogas apresentam efeitos nocivos ao organismo, alterando o seu funcionamento e afetando o estado nutricional dos usuários. **Objetivo:** Verificar o estado nutricional de internos que estão em tratamento de recuperação de drogas ilícitas de um Centro Filantrópico de Caxias do Sul –RS. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de delineamento transversal cujos participantes são pacientes internos adultos, do sexo masculino, usuários de drogas ilícitas de um Centro Filantrópico. Foram estudadas variáveis socioeconômicas, demográficas, clínicas e antropométricas para caracterização do estado nutricional. **Resultados:** A metade do grupo de internos (50%), pertenciam à faixa etária de 20 aos 40 anos de idade, sendo a idade média de  $30 \pm 5,6$  anos. A maioria (57,2%) apresentou estado civil solteiro, e a maior prevalência foi encontrada nos níveis sócio econômico C e D (57,1%), as drogas mais utilizadas foram maconha (42,9%), crack e os solventes com as mesmas prevalências (21,4%). Na maioria o tempo de utilização das drogas foi de 11 a 16 anos (57,2%), e 64,3% dos internos não utilizavam nenhum tipo de medicação durante o tratamento, a média de IMC encontrada foi de  $25,3 \pm 2,87$  kg/m<sup>2</sup>, identificou-se que 50% apresentaram excesso de peso, não sendo identificado nenhum com classificação de desnutrição. Quando avaliada a circunferência da cintura, identificou-se que 35,7% apresentaram risco aumentado de complicações metabólicas. **Conclusão:** a metade dos internos apresentou excesso de peso, não sendo identificado nenhum com estado nutricional de desnutrição, quando avaliada a circunferência da cintura, identificou-se que 35,7% apresentaram risco aumentado de complicações metabólicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** drogas Ilícitas, crack, cocaína, estado nutricional.

## ABSTRACT

The use of illegal drugs, or illegal drugs, is a widespread phenomenon that integrates long ago, the cultural habits of different people. The most currently used are marijuana, cocaine, crack and heroin. These drugs have adverse effects to the organism by changing its operation and affecting the nutritional status of users. **Objective:** To assess the nutritional status of inmates, who are being treated for recovery of illicit drugs from a Philanthropic Center in “Caxias do Sul” RS. **Methods:** These, were a descriptive cross-sectional study in which participants are adult inpatients, male illicit drug users of a Philanthropic Center. The variables of studied were: socioeconomic, demographic, clinical and anthropometric characteristics to the nutritional status. **Results:** Half of the group of inmates (50%) belonged to the age group of 20 to 40 years, mean age  $30 \pm 5.6$  years. The majority (57.2%) presented singlehood, and highest prevalence was found in socioeconomic levels C and D (57.1%), the most commonly used drugs were marijuana (42.9%), and crack solvents with the same prevalence (21.4%). Most the time of drug use was 11-16 years (57.2%) and 64.3% of the inmates did not use any type of medication during the treatment, the mean BMI was found to be  $25.3 \pm 2.87$  kg/m<sup>2</sup>, it was found that 50% were overweight, not being identified with any classification of malnutrition. When evaluated waist circumference, we found that 35.7% had an increased risk of metabolic complications. **Conclusion:** The majority showed overweight, not being identified with no nutritional status of malnutrition, measured the circumference of the waistline; it was found that 35.7% had an increased risk of metabolic complications.

**KEYWORDS:** Illicit drugs, crack, cocaine, nutritional status.

## 1. INTRODUÇÃO

Globalmente, estima-se que cerca de 210 milhões de pessoas usam drogas ilícitas a cada ano<sup>1,2</sup>. Em sentido normativo, as drogas podem ser classificadas como lícitas ou ilícitas, ou seja, legais ou ilegais.

Em diversos países o uso de drogas é permitido, e muitas vezes considerado normal e integrante da cultura. Já no Brasil, é proibida tanto a produção, como comerci-

alização e consumo destas drogas, mas mesmo assim elas são vendidas e consumidas ilegalmente em grande escala<sup>3</sup>.

O usuário de *crack* foca-se no consumo da droga de forma que o sono, alimentação, afeto, senso de responsabilidade e sobrevivência perdem o significado<sup>4</sup>.

As drogas, como substâncias nocivas ao organismo, alteram seu funcionamento, principalmente ao nível do sistema nervoso central (SNC), representando um malefício na vida dos usuários, por provocarem desestruturação fisiológica, psicológica e nas relações interpessoais<sup>5</sup>.

Muitas drogas têm sido associadas com alterações nos hábitos alimentares e estado nutricional do usuário por afetarem o apetite ou a ingestão dos alimentos e/ou por agirem diretamente sobre o metabolismo de alguns nutrientes específicos, como é o caso do álcool sobre a absorção de vitaminas (A, E) e minerais (Cu, Zn, Se)<sup>6,7</sup>.

Oliveira *et al.* (2005)<sup>7</sup> evidenciaram em estudo feito com dependentes químicos que além da alteração no apetite causada pela droga, os alimentos consumidos eram pobres em vitaminas, minerais, lipídios e proteínas, podendo levar à desnutrição ou subnutrição dos dependentes de droga.

Neste contexto o objetivo deste estudo é o estado nutricional entre de internos que estão em tratamento de drogas ilícitas de um Centro Filantrópico de Caxias do Sul –RS.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa de caráter descritivo, de delineamento transversal.

A amostra foi composta por 14 internos do gênero masculino, com idade média de  $30 \pm 5,6$  anos. Foram incluídos indivíduos acima de 20 anos, com condições de realizar avaliação antropométrica e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada nas dependências da clínica de reabilitação. Primeiramente, foi realizada uma reunião com a direção para apresentação do projeto, na qual foi entregue uma carta de apresentação contendo os objetivos e a metodologia para desenvolvimento da pesquisa.

Foram estudadas as variáveis demográficas e clínicas (idade, estado civil, tipo de droga, tempo de dependência da droga, uso de medicações e efeitos colaterais), socioeconômicas (posse de itens, grau de instrução do chefe da família) e antropométricas (peso, estatura, índice de massa corporal e circunferência da cintura).

Para caracterização do perfil socioeconômico foi utilizado os critérios estabelecidos pela ABEP (2013)<sup>8</sup>. Para caracterização do perfil demográfico e clínico foi utilizado um questionário pré-codificado e pré-testado, com questões elaboradas pelos pesquisadores.

As verificações das medidas antropométricas foram realizadas pela pesquisadora. Para aferição do peso cor-

poral foi utilizado balança digital (CAMRY®) com capacidade de 150 Kg e sensibilidade de 0,1 Kg, os mesmos estavam descalços, com o mínimo possível de roupas, no centro do equipamento, eretos, com os pés juntos e os braços estendidos ao longo do corpo. O peso corporal foi aferido em Kg (Quilogramas) com uma casa decimal, em duas tomadas, sendo utilizado a sua média.

A estatura foi obtida com os indivíduos em posição ereta, pés descalços, unidos em paralelo, nádegas, ombros e a parte posterior da cabeça posicionada adequadamente no estadiômetro e os braços soltos ao longo do corpo, para aferição desta variável foi utilizada um estadiômetro da marca Sanny® *Medical*.

Para avaliação da circunferência da cintura foi utilizado a parte mais estreita do troco, entre o rebordo costal e a crista ilíaca, utilizando-se uma fita antropométrica inextensível de 2m da marca Sanny® *Medical*.

O estado nutricional dos internos foi determinado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), através do cálculo da razão entre a medida do peso corporal em quilogramas pela estatura, em metros elevado ao quadrado:  $IMC = \text{massa corporal total [kg]} / \text{estatura [m]}^2$ <sup>9</sup>.

A coleta de dados foi somete iniciada após a obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os tratamentos estatísticos utilizados serão medidas de tendência central (média, moda e mediana) e medidas de dispersão (desvio-padrão), sendo utilizado para análise estatística, o programa estatístico SPSS® (*Statistical Package for Social Science*) para o Windows versão 19.0.

## 3. RESULTADOS

Do total de 25 internos, no período da pesquisa, fizeram parte da amostra 14 (56%), sendo os demais excluídos por não compreender os critérios de inclusão.

Identificou-se que do grupo de internos a metade (50%), pertencia à faixa etária de 20 aos 40 anos de idade, sendo a idade média de  $30 \pm 5,6$  anos. A maioria (57,2%) apresentou estado civil solteiro, e a maior prevalência foi encontrada nos níveis sócio econômico C e D (57,1%) (Tabela 1).

As drogas mais utilizadas foram maconha (42,9%), crack e os solventes com as mesmas prevalências (21,4%). Na maioria o tempo de utilização das drogas foi de 11 a 16 anos (57,2%), e 64,3% dos internos não utilizavam nenhum tipo de medicação durante o tratamento (Tabela 1).

Entre os indivíduos estudados, a média de IMC encontrada foi de  $25,3 \pm 2,87$  kg/m<sup>2</sup>, identificou-se que 50% (7) apresentaram excesso de peso, não sendo identificado nenhum com classificação de desnutrição. Quando avaliada a circunferência da cintura, identificou-se que 35,7% apresentaram risco aumentado de complicações metabólicas (Tabela 2).

**Tabela 1.** Características demográficas e socioeconômicas dos internos em recuperação de drogas ilícitas de um Centro Filantrópico de Caxias do Sul-RS.

Váriavel	n	%
<b>Idade</b>		
20 a 30 anos	7	50
31 a 40	7	50
<b>Estado civil</b>		
Solteiro (1)	8	57,2
Casado (2)	3	21,4
Viúvo (3)	2	14,3
União Estável	1	7,1
<b>Nível socioeconômico</b>		
B	6	42,9
C	7	50
D	1	7,1
<b>Droga utilizada</b>		
Crack	3	21,4
Cocaína	2	14,3
Maconha	6	42,9
Solventes	3	21,4
<b>Tempo de utilização</b>		
3 a 5 anos	3	21,4
6 a 10 anos	1	7,1
11 a 16 anos	8	57,2
Mais de 17 anos	2	14,3
<b>Medicação utilizada para tratamento</b>		
1 medicação	1	7,1
2 a 3 medicações	4	28,6
Não utiliza	9	64,3

Foi identificado no presente estudo que 50% dos usuários estavam com excesso de peso, dados semelhantes aos apresentados por Ribeiro (2013)<sup>10</sup>, em estudo cujo objetivo foi de identificar o estado nutricional de dois grupos em tratamento de drogas, o autor identificou que 55% encontravam-se com excesso de peso no 3º mês

de tratamento.

**Tabela 2.** Estado nutricional e risco para alterações metabólicas entre os internos em recuperação de drogas ilícitas de um Centro Filantrópico de Caxias do Sul-RS.

Váriavel	N	%
<b>Estado nutricional</b>		
Eutrofia	7	50
Sobrepeso	6	42,9
Obesidade	1	7,1
<b>Circunferência da cintura</b>		
Adequado	9	64,3
Acima do adequado	5	35,7

Maciel *et al.* (2010)<sup>11</sup> também encontraram resultados semelhantes ao presente estudo, com valores elevados para a obesidade, que atingiu 40,4% da amostra, quando avaliada a prevalência de desnutrição os autores registraram 1,4%.

Já, Ribeiro (2013)<sup>10</sup>, enfatizou em seus estudos que usuários de drogas de forma geral apresentam déficits antropométricos, como baixo IMC, fato este não evidenciado no respectivo estudo.

Júnior *et al.* (2013)<sup>12</sup> em sua revisão bibliográfica com objetivo de verificar as alterações metabólicas em usuários de crack identificaram uma relação do uso da droga com o excesso de gordura abdominal. Este aumento do percentual de gordura abdominal pode estar relacionado com o aumento de doenças crônicas não transmissíveis, visto a relação entre esse perfil de gordura e as doenças metabólicas. Dados que se assemelham com o respectivo estudo que encontrou excesso de gordura abdominal em 35,7% dos usuários.

Martins *et al.* (2010)<sup>13</sup>, assim como no presente trabalho também encontraram resultados de alteração dos parâmetros antropométricos na média dos perímetros da cintura, sendo esse para os autores, estatisticamente maior entre usuários ou ex-usuários de drogas ilícitas quando comparados com drogas legais, como álcool.

Segundo Schor (2010)<sup>14</sup>, em estudo com moradores de rua, foram discriminados os tipos de substâncias consumidas, destacando 27,3% crack, 21% maconha e 11,8% cocaína. Dados semelhantes com este estudo que encontrou como drogas mais utilizadas a maconha (42,9%), o crack e os solventes com as mesmas prevalências (21,4%).

Em sua revisão bibliográfica Júnior e colaboradores (2013)<sup>12</sup> destacaram que as complicações causadas pelo uso do crack, principalmente, quando associado a outras substâncias devido as alterações metabólicas e nutricional

nais que o mesmo provoca, as principais são: insuficiência renal aguda secundária, hipertermia, hipoglicemia, acidose láctica, hipocalemia, hipercalemia e doenças cardiovasculares. Comentaram ainda, que o uso de latas de alumínio ao inalar a droga pode causar intoxicação e danos neurológicos irreversíveis ao usuário. Onde os dependentes com maior alteração de TGO e TGP foram os usuários de crack, principalmente quando faz-se o uso associado a outras substâncias. Também, afirmaram que os níveis séricos de TGO, TGP, ureia e creatinina se elevam com o tempo de uso da substância, logo quanto maior consumo de drogas, maior serão os danos hepáticos e renais.

#### 4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que dos internos em recuperação de drogas ilícitas a metade apresentou excesso de peso, não sendo identificado nenhum com estado nutricional de desnutrição, quando avaliada a circunferência da cintura, identificou-se que 35,7% apresentaram risco aumentado de complicações metabólicas.

Para reduzir os riscos de complicações metabólicas, sugere-se uma elaboração de um planejamento nutricional para os internos no tratamento de drogas, para que haja um aperfeiçoamento do tratamento de desintoxicação e de diminuição de risco para possíveis comorbidades nutricionais.

#### REFERÊNCIAS

- [1] Uebel MR. *Análise bibliométrica de artigos científicos em Drogas de Abuso no Brasil e no Rio Grande do Sul publicados em revistas do portal de periódicos da CAPES*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Farmácia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- [2] UNODC – United Office on Drug and Crime. World Drug Report, 2011 (United Nations Publication). Disponível em <http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analys/WDR-2011.html>. Acesso em: 02/10/2013
- [3] Silveira MP, Padilha A, Gai T, Denardi R, Rossato D, Franken T, Beber PC. *Pesquisa comportamental sobre drogas ilícitas aplicada em jovens e adultos da cidade de Cruz Alta – RS, 2011*. Disponível em: [http://www.unicruz.edu.br/16\\_seminario/artigos/pdf.html](http://www.unicruz.edu.br/16_seminario/artigos/pdf.html). Acesso em: 05/10/2013.
- [4] Lima APF, Weinheimer D, Terres J, Medeiros L, Jardim T, Campos V. *Correlação entre consumidores de drogas lícitas e ilícitas em um CAPS II*. Out/2010 até Jan/2011. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2011/artigos/psicologia/salao/824.pdf.html>. Acesso em: 05/10/2013.
- [5] Cezario & Pagliuca. *Tecnologia assistiva em saúde para cegos: enfoque na prevenção de drogas*. Revista Esc Anna Nery de Enfermagem, dez, 2007.

- [6] Sher L. *Role os selenium depletion in the etiopathogenesis of depression in patient with alcoholism*. Medical Hypothesis, v, 59, n. 3, p. 330-333, 2002.
- [7] Oliveira ERN, Marin IC, Ferruzzi L, Tenório MFS, Trindade E. *Avaliação dos hábitos alimentares e dos dados antropométricos de dependentes químicos*. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 9(2), mai./ago. p.91-96, 2005.
- [8] ABEP. Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. Critério de classificação econômica Brasil. Disponível em: <[www.abep.org](http://www.abep.org)> Acesso em: 01/11/2013.
- [9] Parisotto CDP. *Relação entre índice de massa corporal e a insatisfação com a autoimagem em mulheres praticantes de musculação*. Monografia submetida ao curso de Educação Física. Porto Alegre - RS, 2011.
- [10] Ribeiro DR. *Situação alimentar e nutricional de pacientes em tratamento para dependência de álcool e/ou outras drogas*. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre. Curitiba – RS, 2013.
- [11] Maciel FV, et al. *Avaliação nutricional dos usuários dos CAPS de Pelotas (RS) Brasil*. III Amostra Científica UFPEL. Pelotas- RS, 2010.
- [12] Júnior FJGS, et al. *Alterações metabólicas e nutricionais associadas ao consumo de cocaína/crack: revisão sistemática*. Revista Multiprofissional em Saúde do Hospital São Marcos. V.1, nº 1. Teresina- Piauí, 2013.
- [13] Martins MCC, et al. *Uso de drogas psicotrópicas entre os estudantes de uma universidade pública*. Disponível em: <http://www.ambr.org.br/uso-de-drogas-psicotropicas-entre-os-estudantes-de-uma-universidade-publica>, 2010.
- [14] Schor SM, Vieira MAC. *Principais Resultados do Perfil Socioeconômico da população de moradores de rua da área central da cidade de São Paulo, 2010*. Fipec: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas; São Paulo, 2010.

